



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Do Imunobiológico Contra O Rotavírus Humano No Estado Do Ceará, 2012 - 2021

Autores: REBECA GOMES DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA REBOUÇAS DE LIMA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO VICTOR ROZENDO DA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LORENA RAQUEL MATIAS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS DE CASTRO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NYCOLLE ALMEIDA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), POLYANA FERREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SARAH GIRÃO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A imunização contra infecções causadas pelo rotavírus é uma das principais medidas preventivas para doenças com quadros diarréicos. Logo, o imunobiológico disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser administrado de rotina em duas doses, aos 2 e 4 meses. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de cobertura vacinal do imunobiológico contra o Rotavírus Humano no estado do Ceará, entre 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, realizado a partir dos dados do Sistema de Avaliação do Programa de Imunizações (API) do Ceará, 2012 - 2021. **RESULTADOS:** O cálculo da cobertura vacinal é feito dividindo o número de doses aplicadas da dose indicada (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) pela população alvo, multiplicando por 100. A cobertura vacinal contra o rotavírus, no Ceará, atingiu uma taxa de 96,99% durante todo o período de estudo. Em 2012, a porcentagem foi a menor dentre os outros anos (88,66%). Nos anos de 2015 a 2018, o estado esteve com os melhores resultados, sendo 2018 o ano com a maior taxa (116,54%). Nos anos de 2020 e 2021, observamos uma queda da cobertura vacinal (88,80 e 66,02, respectivamente), tendo em 2021 o pior resultado no intervalo de tempo do estudo. **CONCLUSÃO:** O cálculo de cobertura vacinal é um importante indicador da situação de imunização, refletindo no controle das infecções prevalentes, como as causadas pelo rotavírus. A queda da taxa de cobertura no Estado do Ceará, principalmente nos anos de 2020 e 2021, pode ser explicada pela aumento do propagação de “fake news” relacionadas às vacinas e pela ocorrência da pandemia de COVID-19, que afastou muitas pessoas da rotina dos serviços de saúde.